

COMO ESTRELA NA TERRA: TODA CRIANÇA É ESPECIAL

- Resenha -

Por Paloma Batista Silva¹

"Como estrela na terra: Toda criança é especial" é um longa-metragem de 165 minutos produzido na Índia no ano de 2007 e dirigido por Aamir Khan, cujo personagem principal é o pequeno Ishaan Awasthi de nove anos de idade (*Darsheel Safary*). Esse personagem apresenta dificuldades na aprendizagem da leitura e é incompreendido em casa e também na escola. Essa dificuldade na aquisição da leitura, que o personagem apresenta, é conhecida como dislexia - um distúrbio da linguagem que dificulta o aprendizado da leitura ou até impede se não houver uma intervenção adequada.

No filme, Ishaan é um garoto extremamente criativo, de uma imaginação impressionante e um excelente pintor, mas considerado desatento, indisciplinado e preguiçoso em sala, já que, segundo seus pais e professores, ele não se esforçava nos deveres de casa e sempre cometia os mesmos erros. Por esse motivo, repetia o ano novamente. Os pais do garoto, insatisfeitos com seus resultados e acreditando que seu problema era puramente a indisciplina, e recusando-se a pensar que o menino poderia ter algum problema na aprendizagem, decidem mudá-lo de escola. Ishaan é, então, transferido para um colégio interno cujo lema é a disciplina. Segundo um dos professores do garoto, aquela escola seria a solução, uma vez que eles já "domaram os cavalos mais selvagens" (51'00'').

Como o problema do garoto não era indisciplina e muito menos falta de esforço, a mudança de instituição de nada adiantou. O garoto, ao contrário do desejado pelos pais, fica cada dia mais desmotivado diante das críticas, castigos, distância da família e humilhação perante a turma. Assim, perde totalmente a alegria de vida e a criatividade,

¹Estudante do Curso de Letras Modernas. Bolsista PIBID Letras UESB/CAPES. E-mail: palomasilva1923@gmail.com

torna-se simplesmente indiferente ao mundo ao seu redor. Esse quadro, todavia, começa a mudar com a chegada do professor de arte Ram Shankar Nikumbh (Aamir Khan, também diretor do filme). Esse professor, diferentemente dos docentes daquela escola, não trabalhava de modo tradicional. Ele permitia que os alunos realmente se expressassem e considerava os discentes em sua individualidade. Desse modo, ele conseguiu perceber que o garoto tinha algum problema no aprendizado. Após uma análise detalhada do caderno do menino, o professor chega à conclusão que Ishaan possuía dislexia. Essa dedução vem seguida de uma visita e consequente explicação aos pais do garoto sobre as dificuldades na aprendizagem de seu filho, porém, os pais, mesmo assim, não compreenderam/aceitam e não fazem nada a respeito.

Mesmo diante dessa recusa dos pais, o professor vai à luta e começa a trabalhar individualmente com Ishaan, respeitando seu tempo e suas particularidades, pois embora a dislexia seja até os dias de hoje considerada como incurável, os portadores dessa patologia podem maximizar suas potencialidades na aprendizagem da leitura ao máximo se houver, pois, acompanhamento/ensinamento adequado favorecendo a minimização das dificuldades. Ou seja, um ensino e uma parceria com os pais visando às necessidades especiais das crianças disléxicas são necessárias. Segundo a literatura científica sobre o assunto, o ensino a essa parcela de estudantes com essa dificuldade deve estar fundamentado em aspectos como: atividades para aumentar a consciência fonêmica, principalmente de sons e/ou letras parecidas, como p e b; atividades com repetição associadas à sensações/emoções; atividades dinâmicas e instigantes; jogos no computador entre outras. Isso porque:

A genética na é uma condenação à perpetuidade; que o cérebro é um órgão plástico, perpetuamente em obras, onde a experiência dita suas leis tanto quanto o gene [...] o cérebro da criança compreende milhões de circuitos redundantes que podem se compensar um ao outro [...]. [Assim] nossa capacidade de intervenção não é nula (DEHAENE, 2012, p. 263-264).

O cérebro disléxico apresenta uma anormalidade no lobo temporal que se caracteriza por desorganização, conectividade alterada e insuficiente no curso da leitura, além disso, coopera também um forte componente genético. Por essa razão, o personagem Ishaan quando solicitado pela professora para ler, responde lhe: "As letras estão dançando" (23'46''). O personagem não consegue compreender e seguir as instruções da professora: "a página 38, capítulo 4, parágrafo 3" (22'53''), muito menos

ler, pois as regiões de análise visual e tratamento fonológico não são ativadas o bastante nos disléxicos.

Segundo Dehaene (2012), o problema fundamental do disléxico está no nível da palavra, uma vez que os portadores dessa patologia não conseguem converter os signos escritos em fonemas. Isso é consequência do déficit no trato fonológico, pois as crianças disléxicas padecem de uma "representação imperfeita dos fonemas da língua, que introduz uma imprecisão na representação das palavras faladas e atrapalham seu emparelhamento com os signos escritos" (DEHAENE, 2012, p. 258).

Ainda falando sobre o problema, Dehaene (2012) discute se o déficit visual colabora para as dificuldades de percepção dos signos, pelos disléxicos, além do déficit fonológico. Segundo esse autor, as teorias estudadas, até o momento, permitem concluir que o distúrbio fonológico é somente o início, isto é, "a árvore que esconde a floresta" de aspectos envolvidos nesse distúrbio (DEHAENE, 2012, p. 260). As crianças que apresentam essa dificuldade no aprendizado de leitura têm problemas, na maior parte das vezes, tanto em níveis fonológicos quanto visuais.

Sendo assim, considerando que a aprendizagem de leitura depende das conexões que fazemos em nosso cérebro tanto em nível fonológico quando visual e, ademais, contribuem também outras funções como as motrizes e auditivas, os disléxicos não conseguem um resultado satisfatório na aprendizagem, porque em seu cérebro há conexões que não são devidamente ativadas no curso da leitura. Todavia, não devemos subestimar nem um ensino de qualidade com estímulo propício ao desenvolvimento da criança disléxica nem a capacidade delas, uma vez que o cérebro é um órgão plástico e a condição genética não significa impossibilidade.

Outra perspectiva abordada pelo diretor do filme, muito relevante, sobre o problema dos disléxicos é a falta de informações tanto da instituição familiar quanto da escolar no reconhecimento e tratamento adequado da dislexia. Essa patologia é figura quase desconhecida no cenário escolar tanto que, no filme, quando o personagem fala que as letras estão dançando e, por isso, ele não consegue ler, a professora mostra total desconhecimento e o ordena a ler as letras dançarinas. Essa atitude da professora, além de constranger Ishaan, incentiva seus coleguinhas a fazer o mesmo. Em casa, o mesmo acontece com o personagem: sua mãe acusa-o de falta de esforço e o amedronta com a

possibilidade de perder de ano novamente. Essa, infelizmente, não é a realidade somente de Ishaan, mas também de muitas outras crianças que sofrem com essa doença.

É perceptível, então, que as crianças disléxicas se veem sem saída, uma vez que nosso sistema é excludente. As salas de aulas são superlotadas, o professor, sem opção, acaba tratando a todos como se fossem unos, sendo que a sala é cheia de individualidades; em sua maioria, o professor não é capacitado para lidar com determinadas situações especiais em sala; o governo, por sua vez, não promove/oportuniza ao professor tempo para se capacitar ou cursos de formação continuada e, por fim, os pais também estão imersos nesse mundo da correria e não se dedicam aos filhos o bastante para perceber que há algo de errado ou, em alguns casos, como o do filme, por exemplo, recusam-se a fazê-lo e culpam a qualquer um que seja e não buscam a solução adequada para a criança.

Enfim, a dislexia mesmo sendo uma figura presente no cotidiano escolar, principalmente no período de alfabetização, ela consegue passar bem despercebida entre pais e professores. Entretanto, esse quadro tem que mudar para que as crianças que sofreram/sofrem com essa patologia consigam alcançar seu potencial máximo de desenvolvimento, uma vez que, como o título do filme sugere toda criança é especial e veio à terra, assim como as estrelas estão no céu, para brilhar. O filme, então, ajuda muito aos interessados em conhecer mais sobre a dislexia e os percursos de um disléxico incompreendido, pois expõe essa patologia em termos de como a família, a escola, e a própria criança lida com a dificuldade de aprendizagem e, além disso, é uma trama que prende bastante a atenção do telespectador em 165 minutos de muita emoção.

Referência

DEHANE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.